

INCENTIVO DA LEITURA E ATIVIDADES LUDICAS A CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura

**ALESSANDRA DE BARROS
ANA PAULA SOUZA DOS SANTOS
JULIA MIRALES SILVA**

Resumo: O presente artigo vem ressaltar a importância dos espaços bibliotecas, bebeteca e brinquedoteca e os programas de leitura, como isso pode interferir no cotidiano das crianças principalmente na vida escolar. Ler para se tornar um ser humano com potencial, pois quem lê se expressa melhor, escreve melhor e se destaca dos demais. Esse artigo tem a intenção de despertar no público que interessar a importância de incentivar mais cedo pelo menos o hábito pela leitura, pois para quem não gosta ter pelo menos o hábito. Pois o prazer da leitura se ensina.

Palavras chaves: Crianças; incentivo a leitura; educação; bebeteca ; brinquedoteca

1 INTRODUÇÃO

O índice de leitores está cada vez mais crescente, é comum ouvir falar das bibliotecas infantis, escolares, públicas e universitárias essas que buscam se adequar ao perfil de seus usuários. Mas é preciso dar atenção aos bebês e crianças que estão em fase de desenvolvimento psicológico, físico e social. Muitos são os projetos que incentivam a leitura no Brasil, porém existem poucos os que se preocupam em idealizar propostas de incentivo para bebês que se encontram num momento propício para absorverem informações que

poderão contribuir na formação de sua personalidade, e principalmente na sua formação como leitor.

Segundo Vygotsky, citado por Negreni os processos reconstrutivos que tem lugar no curso do desenvolvimento das crianças é a criação o uso de determinado número de estímulos artificiais. Para ele os estímulos artificiais desempenham um papel secundário que permite ao homem dominar sua própria conduta, inicialmente por meios externos e, posteriormente, mediante operações internas muito mais complexas.

O uso de estímulos constitui um aspecto importante da capacidade humana que já se manifesta na infância. Por isso deve-se dar atenção aos estímulos dado nos primeiros anos de vida das crianças, pois pode refletir na vida adulta como fatores positivos ou negativos, dependem da forma como foi estimulado. Importante lembrar que cada criança reage de maneira diferente ao mesmo estímulo.

Para um melhor resultado do processo de desenvolvimento, é a observação, pois tem caráter relevante quando se trata de desenvolvimento infantil.

“A maneira, embora diversa, que os autores adotaram para abordar a infância me levou a entender que o esforço para dar sentido à existência começa realmente na infância” (RODRIGUES 2002 p. 89).

A biblioteca pode e deve ser um auxílio à leitura. É possível resolver esse problema despertando mais cedo nas crianças o encanto e a importância de frequentar esse ambiente. Ao estar em contato contribui para formar um conceito positivo desse espaço em nossa sociedade, uma vez que a biblioteca tem papel importante na disseminação do saber.

“O período de iniciação a leitura é um momento de fundamental importância na vida de uma criança e antecipar esse momento tornando-o obrigatório, monótono, pode levá-la a uma experiência traumatizante, impagável da memória” (RODRIGUES, 2002 p. 94).

A criança que cresce ouvindo histórias infantis desenvolve seu imaginário, se tornando pouco a pouco um leitor com potencial. Sendo assim o objetivo é avaliar a importância de criar o hábito pela leitura para crianças de zero a três anos mostrando a participação no processo da criança com o livro. Além de promover uma nova visão positiva aos educadores de nossa sociedade sobre o uso de espaços alternativos para democratizarem o seu saber.

2 BEBETECA

Bebeteca é um local propício para crianças de oito a três anos iniciarem o primeiro contato com os livros. Um local pequeno, com livros adequados, almofadas pelo chão, com o objetivo de fazer com que as crianças se sintam bem, e a professora ou bibliotecária possa realizar, suas atividades da melhor maneira possível alcançando os objetivos desejados.

O grupo de crianças não pode ser muito grande devido à atenção que a criança exige para desenvolver as atividades propostas. Um local pequeno e aconchegante dentro da biblioteca ou da sala de aula onde sozinhas possam manusear os livros, e outros objetos que são sugeridos nessa faixa etária como brinquedos.

Brinquedos didáticos onde se brinca e aprende ao mesmo tempo para estimular o desenvolvimento, a imaginação da criança, juntamente com o objetivo da escola.

A literatura na Educação Infantil é importante, por inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar dos personagens e com eles vivencia as diversas situações, como medo, perda, sucesso e alegria. É uma forma de fazer com a criança viaje a outros mundos e conhecer pelos olhos de outras pessoas.

Os livros permitem que a criança observe não só os padrões da língua escrita, mas também as imagens e seus significados, que

revelam comportamentos e atitudes, mostrando formas diferentes do homem representam o mundo e a realidade.

Em alguns países como Espanha, Colômbia, Chile, Portugal, Argentina e no Brasil está começando a ser desenvolvidos projetos de incentivo a leitura a bebês, um local chamado Bebeteca, uma biblioteca dedica para bebês, que tem objetivo trabalhar as possibilidades de leitura envolvendo os bebês no mundo lúdico. Despertando, primeiramente o prazer e a paixão pela leitura, para dessa forma estimular as crianças o gosto de estar num ambiente de uma biblioteca. O acervo de uma Bebeteca deve ser bem variado como: livros de papel, de pano, de espuma, livros para banho, matérias de apoio para a hora do conto (palco, cenário, entre outros).

Portanto, quando mais lermos para as crianças, ou oportunizar momentos de leitura em lugares específicos para isso como ‘cantinhos de leitura’ que pode ser feito dentro de creches, maternal e para os bebês a bebeteca uma sala montada só para os menores de três anos, mais estaremos favorendo o desenvolvimento infantil.

Não é perda de tempo ler para quem ainda nem aprendeu a falar, segundo a escritora infantil Tatiana Belinky (2007) perguntou ao pediatra em 1940 em que momento deveria começar a educar seu filho, e a resposta foi surpreende: com três meses de vida (estamos atrasados), com isso é evidente que não há idade para dar inicio a educação a uma criança e não poderia ser diferente com o incentivo a leitura.

“Foi uma leitura muito gostosa de fazer teria sido maravilhosa se a casa do meu avô tivesse um escritório repleto de livros e eu tivesse tido contato com a leitura desde cedo. Talvez eu não tivesse tanta dificuldade para escrever ou para interpretar o que leio” (RODRIGUES, 2002 p. 91).

Bebes podem não entender o enredo de uma historia, mas segundo pesquisas a leitura em voz alta é importante para seu desenvolvimento.

Segundo a Fraulein (2008) “Eles percebem que a fala do dia-dia é diferente daquela usada numa leitura, que tem cadencia ritmo e emoção, entendem, por exemplo, que há um começo, um clímax e um desfecho.”.

Especialistas acreditam que pra alguém se interessar por livros na vida adulta, é fundamental que a palavra escrita esteja ao seu alcance desde cedo. Estimular a leitura com bebês que ainda nem aprenderam a falar, é a uma maneira de formar leitores no futuro, ainda em longo prazo.

Os bebês leitores que participam da bebeteca crescem com: vocabulário, mas extenso, têm, oportunidade de falar e se expressar fazem, associações desenvolvem a capacidade representativa e simbólica por meio da ilustração, fotografia, e da imagem, adquirem um repertório maior de história, desenvolvem a capacidade de concentração, aprendem a ouvir.

No primeiro ano de vida é a fase de transformação onde a criança aprende a chorar, comer, engatinhar... até andar, a velocidade da transformação é tanta que a cada semana sua capacidade de compreender uma historia muda completamente. Por isso que obras clássicas da literatura universal funcionam tão bem (por serem clássicos) são atemporais e emocionam sempre podendo ser recontados inúmeras vezes, dessa maneira as crianças gostam de antecipar a pagina e contar o que vai acontecer naquela historia.

“Viver num ambiente onde as pessoas lêem, estabelecem diálogos sobre diferentes idéias influencia muito o comportamento familiar, social e individual da sociedade” (RODRIGUES, 2002 p. 92)

Por isso ilustrações são mais importantes que a escrita nos livros para esse público que entendi a grafia, o que realmente chama atenção são formas e as imagens, principalmente a expressão vocal e facial de quem lê.

Os momentos de leitura com pequenos dessa idade devem ser dinâmicos, com duração variável, criatividade é a palavra de ordem, o ambiente tem ser propicio para esses futuros leitores. Então

fantoches, marionetes, bonecos e instrumentos musicais auxiliam a estimular a criança pelo espaço.

Assim como os móveis que devem ser desenhados especialmente para o projeto, para atender todas as necessidades dos pais e responsáveis em relação às crianças pequenas, com características infantis a fim de promover uma sensação de bem estar e conforto aos bebês. As prateleiras devem ser baixas, não ter quinas para que um bebê engatinhando seja capaz de alcançar os livros, mas o objetivo é que a biblioteca e os livros façam parte da rotina na vida das crianças, assim como comer, tomarem banho, ir ao supermercado, a igreja etc.

“A leitura é essencial porque transforma as pessoas, suas vidas, a maneira de ver e entender o mundo. Ela deveria ser um hábito uma herança intelectual. Para gostar de ler é necessário conviver com leitores” (RODRIGUES, 2002 p. 95).

O hábito pela leitura acontece quando se faz da leitura, parte integrante do seu cotidiano, não por prazer, talvez por achar importante e necessário. Pode ser por um período determinado, quando é cobrado de alguma maneira como os estudantes universitários.

O gosto pela leitura é quando realmente se apaixona, não pelo fato de ser cobrado, mas quando se identifica com certo gênero literário, ou autor específico, simplesmente por prazer e fazem da leitura um momento de lazer e não conseguem ficar sem.

O hábito pela leitura se adquire ao longo da vida e deve começar cedo. É a partir do incentivo a leitura para crianças que podemos construir o hábito de leitura resultando adultos leitores. Algum tempo atrás, acreditava-se que as crianças começavam a desenvolver a capacidade de representação do mundo por volta dos dois anos de idade. Hoje, ninguém mais duvida que, quanto mais cedo à leitura for introduzida melhor, pois isso faz com que eles aumentem o vocabulário e passem a se expressar com mais desenvoltura. Por volta dos seis meses de idade, textos e ilustrações

já são compreendidos como reproduções da realidade e do mundo simbólico.

Como diz Augusto (2008) “Ler só aumenta o contato com o mundo, com as experiências de vida possíveis para a faixa etária, livro tem que ser considerado brinquedo”.

Mesmo que ainda não sabem andar nem falar, gostam de ouvir histórias. Os bebês se divertem em segurar os livros e até mesmo tentam virar as páginas, como se fosse um brinquedo mesmo. A emoção provocada pela leitura faz com que por volta dos dois ou três anos, as crianças comecem a reconhecer situações e trabalhar sentimentos, projetando-se nos personagens. Essa é uma oportunidade bastante eficaz no desenvolvimento físico e emocional.

Ler é conhecer, encantar-se informar-se, descobrir (...) deve-se familiarizar a criança com livros desde o jardim de infância, mesmo que ela não sabe ler, pois dessa forma, a criança tendo contato com os livros e freqüentando esse tipo de ambiente desde cedo, tem muita possibilidade de se tornar um leitor em potencial. (BELLENGER, 1979, p. 76).

Ler para bebês estimula a linguagem oral e escrita, promovem à capacidade representativa e simbólica, os bebês podem e devem ter histórias em sua rotina.

Não basta apenas ter livros dispostos em um cômodo especial ou em lugares em que eles sirvam como enfeite, é necessário que alguns elementos ou todos os elementos de uma família transmitam principalmente para as crianças, o bom exemplo da leitura e deixem bem claro quanto os livros podem enriquecer as nossas atitudes e aprimorar o nosso conhecimento (RODRIGUES, 2002, p. 96).

Em Blumenau, Santa Catarina já possui uma Bebeteca no Centro de Educação Infantil Hilca Piazero Schanaider, com um acervo voltado para crianças menores de três anos, e na disposição de outros recursos adicionais como fantoches, e móveis. Muitas almofadas e edredons forram o chão para deixar o ambiente aconchegante. As estantes na altura dos pequenos é um convite irresistível à leitura, a sala também conta com o bebe conforto um móvel próprio para os bebês que ainda não andam e engatinham.

O espaço funciona bem porque a equipe docente tem um projeto para garantir a aprendizagem.

“Poderia ser apenas mais um trabalho, mas virou um dos momentos mais especiais de convivência e conhecimento” conta a diretora, Maria Estela Pitz. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008)

O desafio deles é dar conta de tanta energia, interesse, e explorar as possibilidades do trabalho. A professora leva os bebês todos os dias a Bebeteca e a atividade não ultrapassa quinze minutos em cada turno.

O jardim de infância, ou escola maternal apresenta uma contribuição notável para a educação da criança é a partir desse primeiro contato com cadeira, lápis e papel, livros e cadernos que eles aprendem a usar suas mãos, os olhos, os ouvidos, a sua voz, e cabe a professora estimular a inteligência a desenvolver a imaginação e a socialização.

“Fico pensando: e aquelas crianças que não vivem com o autor, no ‘meio dos livros’? Acredito que a única oportunidade que terão de conviver com os livros será na escola. Então precisamos criar possibilidades para que isso aconteça!” (RODRIGUES, 2002, p. 89).

Por enquanto, bebetecas são raras no Brasil. A chave é ampliar o cantinho de leitura Como é não obrigatório o período de educação infantil, muitos pais ficam em casa com seus filhos ou deixam na casa de parentes próximos, e infelizmente não se tem consciência desse trabalho de incentivo a leitura desde cedo.

Ferreiro e Teberosky mostram que nos primeiros anos contatos da criança com textos ilustrados a

criança ainda não diferencia da função do texto a da figura, achando que esta última também é lida. A ilustração é vista com pictográfica (função de registro e comunicação de informação), pela criança. Lavine mostra que as crianças, aos três anos, já rejeitam figuras e desenhos como escrita. Porém, mesmo depois de passada essa fase pictográfica, a criança atribui ainda, segundo Ferreiro, um certo valor icônico à escrita. Os sujeitos mais novos dessa pesquisa acreditam que os objetos são representados por palavras mais longas. Assim se escrevermos *casa e casinha*, a criança achará que é a primeira que representa o conceito da segunda. Não há ainda nessa fase a descoberta de que a escrita de sua língua tem uma relação arbitrária com os objetos que ela representa. A criança não atingiu ainda, a nosso ver, a fase fonográfica, pois ela não tem consciência de que *casinha* é mais longa porque a palavra tem mais sons do que *casa* (KATO, 1999, p. 12).

Isso ocorre porque existem muito livros didáticos ex. “animais na fazenda” que onde tem a imagem gato têm a grafia gato assim com essas palavras mais fáceis como *casa*, *carro* etc. e quando a professora coloca essas palavras no quadro algumas crianças já reconhecem. Percebe-se com isso a prova que a bebeteia influencia diretamente na vida das crianças, com um resultado positivo até então.

Já foi dado início desse tipo de projeto no Brasil sendo fundamental na vida inicial de um bebê, pois, dessa forma desperta na sociedade a consciência da importância que é a motivação à leitura. No entanto a aplicação desse espaço mostrar o projeto de leitura para bebês mostrando seu espaço e seus recursos e como é importante essa mediação nos primeiros anos de vida.

Com isso podemos destacar a importância do incentivo a leitura para bebês, não só a bebeteca, mas outros projetos de leitura que existem pelo Brasil, embora pouco ainda tivessem um valor sem igual.

Segundo Lourdes (1994) “As crianças aprendem desde cedo que o que escrito representa não é apenas transcrição de eventos reais, aprendendo também a falar sobre o que lêem e a relacionar o conteúdo do que é lido ao seu conhecimento de mundo.”.

Nesse tipo de interação é importante a presença dos pais e educadores para que possa incluir em seus diálogos sobre o conteúdo dos livros que a criança já teve contato, mostrando para ela como realmente foi importante aquele livro naquele momento, e as crianças que gostam de ouvir histórias antes de dormir devem ser mais curtas do que as do dia, sendo assim se os pais se remetessem a essas historinhas ou seus personagens em outras situações cotidianas.

[...] amplo acesso a palavra escrita e às histórias de dormir, mas não há incentivo no sentido de que a criança relacione o que lê ao conhecimento da realidade, e para que fale sobre o que aprendeu nos livros. A orientação de leitura realizada pelos adultos dá ênfase às letras do alfabeto, números ou relatos simplificados de histórias, caso seu conteúdo tenha sido considerado difícil. Não há, porém como em Maintown, solicitações no sentido de que as crianças façam analogias entre elementos dos livros e de seu cotidiano. (MATENCIO, 1994, p. 29).

Incentivando crianças desde cedo pela paixão, hábito ou apenas convívio pela leitura, existe várias consequências como à formação de bons leitores. É fundamental que as crianças apreciem e valorizem a escuta e a leitura desde pequenos além de que a criança aprende e cria o hábito de escutar história, valorizando o livro desde cedo como fonte de conhecimento e entretenimento.

A contação de história oportuna momentos prazerosos, tanto para quem lê como para quem escuta. Enriquece o imaginário, amplia o vocabulário, uma prática valorizada pela sociedade atual.

Além da bebeteca existem no Brasil outros projetos de incentivo a leitura, entre eles, esta o projeto da professora Claudia Leão (Santos SP): Leitura no berçário! Por que não? Na capital mineira o projeto consiste em estimular o envolvimento dos pais no incentivo à leitura.

3 BRINQUETODECA E ATIVIDADES LUDICAS

A brinquetodeca é um espaço para brincar, onde os professores podem integrar a teoria a prática, pois podem analisar as crianças enquanto brincam, pesquisando os brinquedos ou criando novos jogos e brincadeiras, assim surge à possibilidade de valorizar as atividades lúdicas no trabalho pedagógico.

É nas salas de psicomotricidade onde se colhe as informações para serem organizadas para que naquele espaço a criança possa brincar e jogar, com paredes decorativas, muitas almofadas coloridas, mesa e cadeira adequadas para ficar um local aconchegante onde a criança se sinta bem. Brincar é a principal atividade infantil, pois enquanto brinca, a criança entra em contato com o meio e com outras crianças. Nesses contatos ela interage e realiza diferentes atividades que são necessárias para o desenvolvimento das estruturas do comportamento em formação.

A educadora e fundadora da Associação Brasileira de Brinquetodeca, Nylse Cunha define brinquetodeca: como um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir a experimentar (...) Se a atmosfera não for encantadora, não será uma brinquetodeca. Para a criança a brincadeira é necessária e importante, porque brincando e jogando ela vai desenvolvendo suas

capacidades e descobrindo o mundo que a cerca. Para desenvolver-se adequadamente, a criança precisa estar num ambiente que atenda às suas necessidades estruturais e energéticas, onde possa ser parte integrante e dinâmica de uma realidade organizada, flexível.

As brinquetodemas tiveram início em 1934 em Los Angeles, onde o dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor da Escola Municipal que as crianças estavam roubando seus brinquedos, pois toda criança gosta de brinquedos e se não tem condições de em casa, a escola poderia suprir essa necessidade. O diretor entendeu que as crianças roubavam, pois não tinham como o que brincar solicitou auxílio da comunidade e iniciou um serviço de empréstimos de brinquedos.

Em seguida na Suécia em 1963 duas professoras, mães de crianças fundaram a primeira brinquetodema com o objetivo de emprestar brinquedos e da orientação às famílias de excepcionais como poderiam brincar com seus filhos para melhor desenvolvê-los. Com o sucesso das brinquetodemas, a Inglaterra criou a sua, em seguida Londres e em 1990 foi a vez da Itália, Como podemos perceber ainda é novidade na maioria dos países.

No Brasil a inauguração da primeira brinquetodema foi em 1971 em São Paulo no Centro de Habilitação da APAE. Esse setor implantou o sistema de rodízio de brinquedos, e assim surgiu várias outras em todo país. Segundo Almeida, "o brinquedo faz parte da vida da criança. Ele simboliza a relação pensamento - ação e, sob este ponto, constitui provavelmente a matriz de toda atividade lingüística ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação." (1987). Assim, quanto mais a criança vivencia atividades lúdicas interessantes e variadas, mais estímulos ela terá para desenvolver-se em todos os aspectos: afetivo, cognitivo, psicomotor e social. Brincando a criança amplia suas capacidades de falar, pensar e imaginar, capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1984, 117)

A brinquedoteca foi criada primeiramente para emprestar brinquedos, mas evoluiu para atender as necessidades das diversas áreas. Existe brinquedoteca nas escolas, onde os professores utilizam para auxiliar no desenvolvimento infantil. Em universidades, para servir de base, ou observação para cursos afins, como pedagogia, psicologia e biblioteconomia, já que tem que organizar os brinquedos, classificá-los. Brinquedoteca em hospitais, em clínica de psicologias, em centros de culturas, brinquedoteca temporária, junto a eventos ou exposições e brinquedoteca dentro da própria biblioteca, onde a criança já tem o contato com livros, “sem querer”.

O objetivo de uma brinquedoteca é bastante variado, pois depende do local que esta, pois atende públicos diferentes, mas dentre esses pode-se dizer que proporcionar aos estudantes, o conhecimento, o contato, o estudo do lúdico, promover oficinas, proporcionar aos alunos o hábito da pesquisa.

Para fundar uma brinquedoteca não é difícil, mantê-la que vai depender mais esforço e boa vontade dos professores e alunos. Um espaço com fantasias, dedoches, fantoches, CD didáticos, televisão, DVD com os mais variados tipos de brinquedos, várias estantes, armários para guardar, jogos, desenhos, pinturas, colagem etc. Um canto organizado para apresentar teatro e já é o suficiente. Uma forma de aumentar o acervo de uma brinquedoteca é a realização de campanhas e doações.

Pode ser realizado com as crianças na brinquedoteca varias atividades como: oficinas, noites estóricas, mágicas, sessão de vídeo, teatro infantil, feiras de trocas de brinquedos e gibis, concursos a partir da criatividade entre outros. Basta ter imaginação, criatividade e vontade de tira as idéias do papel e por em prática.

As observações do jogo infantil com crianças de três, quatro e cinco anos, nos permitiram observar que a criança segue uma trajetória ao jogar. Em um determinado espaço de tempo a criança não joga representando somente um papel; vivenciam diferentes papeis, mudando de jogo à medida que cada papel que ela assume atinge certo grau de saturação. (NEGRINE, 1994, p. 65)

As bibliotecárias com um trabalho conjunto com pedagogas poderiam fazer do espaço “biblioteca e sala de aula” ligado, pois para buscar informação sobre algo as crianças já teriam consciência que ali tem o que eles querem e que além da informação, pode ser um espaço de lazer, pois o jogos e brinquedos ensinam e distraem ao mesmo tempo. Como acontece com livros próprios para crianças onde os personagens falam, cantam musicas, viram quebra-cabeças entre outros.

Portanto de nada disso adianta se não for dado uma continuidade no trabalho realizado com incentivo a leitura e com o desenvolvimento infantil. Já que criamos o habito temos que continuar com ele, ate a criança aprender a necessidade e a importância dos livros. Na revista Crescer de setembro de 2007 trouxe uma lista com os 50 brinquedos do ano o livro esta em 11º, isso prova a importância que a sociedade e que os pesquisadores da área apostam no incentivo a leitura desde cedo. Varias revista da área de educação tem se preocupado em atribuir o livro, a biblioteca, a bebeteca ou a brinquedoteca no dia-dia das crianças.

A atividade lúdica, que aparece já nos primeiros meses de vida da criança, é uma necessidade não apenas infantil, mas de todo ser humano. Permitir que a criança brincasse livremente, nos primeiros anos de vida, num meio rico em estímulos, vai preencher necessidades que resultarão no avanço de seu desenvolvimento, além

de ser uma atividade prazerosa. Assim, quanto mais à criança vivenciar atividades lúdicas interessantes e variadas, mais estímulos terá para desenvolver-se, não só no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivo, moral, psicomotor e social, como um todo integrado.

O jogo não é somente um divertimento ou uma recreação. Não é necessário provar que os jogos em grupo é uma atividade natural e que satisfazem à atividade humana; o que é necessário é justificar seu uso dentro da sala de aula. As crianças muitas vezes aprendem mais por meio dos jogos em grupo do que de lições e exercícios. (FRIEDMANN, 1996, p.35)

Até os seis anos de idade, o brincar será a atividade principal da criança, nesse brincar de fazer de conta, a criança desenvolve, ainda, uma função essencial para a apropriação da linguagem escrita: a função simbólica, a utilização de uma coisa representando ou simbolizando outra. Ao brincar, criança está firmando valores – sua noção do que é certo e do que é errado. Em outras palavras, ao brincar, a criança vai formando sua inteligência e cria as bases de sua personalidade.

Algumas crianças gostam de ter os brinquedos ao seu alcance e até preferem guarda em determinados lugares: para elas o brinquedo para ser deles, isso dá inicio a propriedade. Elas brincam com um ou dois brinquedos; outras gostam de variar, as brincadeiras imaginativas predominam.

Outra maneira de se trabalhar no espaço da brinquedoteca é com a musica, ela desperta um interesse grande nas crianças, elas procuram até reproduzir pequenos trechos das canções, as crianças de dois anos já sabem marca o ritmo de certas musicas brincar junto com musica é trazer para criança um momento descontraído e relaxante.

Por isso, que condições adequadas para garantir o máximo desenvolvimento da criança não se criam com o ensino forçado, antecipado, dirigido a encurtar a infância, Para isso, na educação infantil devemos garantir um espaço rico de objetos que as crianças

possam manipular relacionar, experimentar e exercitar com eles as habilidades, capacidades e aptidões que vai formando a partir das experiências vividas socialmente.

4 O INCENTIVO A LEITURA NAS ESCOLAS

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. Ler é um ato libertador, quanto maior vontade consciente de liberdade, maior terá que ser o índice de leitura. A aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, principalmente no processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso. Quantos mundos, quantas personagens, quantas culturas são apresentadas através da leitura? Nas últimas décadas, para grande parte da população, a leitura como lazer e prazer foi abolida.

Esse abandono não aconteceu só pela população, mas também por grande parte de crianças e jovens dos colégios brasileiros. Na escola, ler tornou-se sacrifício, obrigação, imposição e não um ato de prazer. A leitura não é apenas o processo de contato com várias informações, é antes de tudo, o contanto com a experiência, com o conhecimento. Ler é aprender.

No processo de ensino-aprendizagem a construção do hábito de ler é fundamental, por isso deve-se estimular o desejo e a vontade de ler por prazer. Então é aí que entra um dos papéis da escola, da biblioteca, bebeteca e brinquedoteca formarem alunos leitores. É na escola, com ajuda do professor dos livros que as crianças terão o prazer de ter contato com eles, buscando fazê-los enxergar sua própria realidade e a realidade dos outros. Essa relação é muito importante já que pelo contato e exploração de textos e livros, a criança passará a interagir com outras pessoas, produzindo um conhecimento partilhado e com isso ele desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu conhecimento coletivo de mundo.

Se é verdade que tufo o que somos e fazemos começa em nossos dias mais remotos, ainda no útero materno, o ideal seria que as gestantes se tornassem ávidas leitoras desde a constatação da gravidez, e que os pais se lembrassem dos livros quando saíssem às ruas em busca de fraldas, macacões e bichinhos de pelúcia. (VIANA, 2001, p.17)

O problema da falta do hábito de ler já começa nas séries iniciais do primeiro grau, as crianças não andam muito entusiasmadas com a leitura, quando lêem, preferem aventura à reflexão. A televisão e o vídeo-game ocupam a maior parte de seu tempo. Elas são imediatistas, não tem paciência para ler textos longos, ou textos alienados aos problemas da realidade, isso não traz motivação a elas. Mas o que elas não percebem é que, por não lerem frequentemente, acabam apresentando muitas dificuldades na hora de interpretar e compreender textos, isso acaba prejudicando também o aprendizado delas em algumas matérias.

No ensino, não basta discutir ou teorizar o valor da leitura. É preciso construir e levar à prática da leitura pra que venha ser cada vez mais sedimentada na vida do educando. A utilização dos projetos vem dando resultados positivos em vários colégios já adotaram esse processo que está funcionando, fazendo com que os alunos reconheçam o valor da leitura para suas vidas.

A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não identifique palavras, ela aprende observando o gesto de leitura dos outros portanto a importância da continuidade do trabalho desenvolvido. E cabe ao professor ou bibliotecário que esta colocando em pratica tais atividades estar sempre atualizado e tem que ser um leitor, pois como vai ensinar o gosto pela leitura sem estímulo? Pois quem não tem prazer no convívio com o material escrito é mais difícil passar isso para as crianças.

As regras de uma biblioteca para adultos (silêncio e imobilidade) não velem para crianças, principalmente as de educação infantil. Pois o espaço tem que ser convidativo e confortável, permitindo que eles circulem e falem. Tem que ser um local de interação onde o profissional apóia e compartilha, ajudando a encontrar o caminho pela leitura.

Uma biblioteca infantil é muito mais que leitura, tem que ser um espaço onde estudar seja uma brincadeira sem regras como silêncio crianças não conseguem ficar em silêncio por muito tempo, claro que não pode ser lugar de bagunça, cabe ao bibliotecário fazer das regras uma maneira com que elas respeitem sem muita cobrança por isso que nessa biblioteca é fundamental a colaboração do professor que estudou para entender melhor as crianças que o bibliotecário.

É importante que o bibliotecário que atuasse nessa área estudasse um pouco, sobre os principais autores da pedagogia como: Paulo Freire, pois é importante conhecer seu publico, para realizar um bom trabalho. Lembrando que as cores são de fundamental importância para chamar atenção das crianças tudo muito colorido sem exagero.

5 O SEGREDO PARA FORMAR LEITORES

As escolas brasileiras vem buscando várias maneiras para estimular os alunos a lerem. . Em uma escola de São Paulo, “Escola da Vila”, o incentivo à leitura começa bem cedo. Desde os três anos de idade os alunos visitam a biblioteca uma vez por semana. Na primeira visita os que não sabem ler, ouvem uma história, folheiam, olham e escolhem um livro para levar pra casa. O trabalho de incentivo é realizado dentro da sala de aula, a escola trabalha com o projeto chamado “Roda de histórias e de biblioteca”, realizado com os seus alunos de três a quatorze anos. Na roda, a leitura nunca é obrigatória, ler quem quer, os livros são escolhidos pelos próprios alunos e o prazo para devolvê-los não é rígido. Também no início de

cada semestre, cada aluno leva para a escola três livros que tenha gostado, são eles que formam o acervo da biblioteca da classe. A roda de histórias dura uma hora e quando inicia outro semestre os alunos levam novos livros e remontam seu acervo.

Além do trabalho em classe, os pais também devem buscar ter livros em casa, ler para os filhos e contar histórias para eles é uma forma deles também contribuírem para o incentivo da leitura só que dentro de casa. (NOVA ESCOLA, 1998, p.12)

A escola que ainda não sabe o que fazer para trazer a leitura para dentro da sala de aula, pode buscar projetos que trabalhem em grupos, juntar-se a bibliotecária de sua escola. Problemas existem em todos os colégios, tanto na rede pública quanto na particular, mas o que tem que existir são pessoas com muita força de vontade que vão à busca de projetos e conseguem tirá-los para fora do papel, colocando-os em prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos estudos indicam recomendáveis algumas bases teóricas em determinadas área do conhecimento, que terão maior ou menor efeito pedagógico dependendo de quem e como serão utilizadas, sem deixar de lembrar aonde se vai por em pratica e sua aplicação. Como esse tema é “novo” temos muitos resultados teóricos, mas o resultado vem com o tempo, quando as crianças conhecem o espaço biblioteca e os livros quanto mais cedo. Fazendo parte do seu cotidiano e quebrando tabus como a biblioteca é local para castigo, ou um lugar inconveniente que tem um monte de livros.

A escola é a principal responsável para fazer despertar o interesse pela leitura em seus alunos, é onde começam praticamente a ter seus primeiros contatos com os livros, poder folheá-los, tocá-los,

enfim. É na educação infantil que teve ser início o trabalho com livros, contações de historias etc... Já em séries iniciais que eles possuem o prazer de se encontrar com os livros. Com a aplicação dos projetos nas escolas observam-se dois aspectos essenciais para o desenvolvimento da criança e do jovem ao hábito da leitura: o brincar e o utilizar a imaginação. A interação da leitura transforma o mundo da criança em outro mundo, num universo de fantasia onde a utilização da imaginação é o passaporte fundamental desta viagem.

Com a aplicação desses espaços, brinquedoteca e bebeteca nas escolas de educação infantil, as crianças possuem a oportunidade de aprender de várias maneiras. Diferente e criativo onde ajuda de forma relevante, no desenvolvimento infantil formando pessoas críticas, e tendo visão ampla de mundo. Isso abre horizontes para as crianças, fazendo com que elas explorem esses espaços, a biblioteca é principal para despertar nas crianças a curiosidade de obter novas informações e elas estarão prontas para saber procurar.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mariângela. Educação Infantil. **Nova Escola**. v. 213, jun. 2008.
- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.
- AUGUSTO, Silvana. Bebeteca: lugar de pequenos leitores. **Nova Escola**. São Paulo. v. 206, out., 2007.
- BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CUNHA, Nylse H. **Brincar, pensar e conhecer: brinquedos, jogos e atividades**. 3. ed. São Paulo: Tempo, 1999.
- FULGÊNCIO, Lucia; **A Leitura na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

KATO, Mary; **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACHADO, Nilson José; **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**. São Paulo: Mercado de letras, 1994

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo**. 1. ed. Porto Alegre: Prodil. 1994

PRIOLLi, Julia. Fraldas e livros: conheça seis projetos voltados à primeira infância. **Nova Escola**; edição especial de Leitura. São Paulo. n.18, abril 2008.

RODRIGUES, Carmen Lúcia Faraco; **O Leitor e o professor : um encontro nas histórias de leitura**. São Paulo: Altana, 2002.

SANTOS, Santa M. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, Adriana Vera e et. al. A viagem da leitura. **Escola: A viagem da leitura nas terras do faz de conta**. São Paulo. V.112, p. 10-19, maio, 1998. Abril.

VIANA, Viviane de Assis. A criança, os pais e o livro. **Ensino Fundamental: Caderno do professor 1ª a 4ª série**. Florianópolis: editora, 2001. 64 p.

ENCOURAGEMENT OF READING AND LUDIC ACTIVITIES TO CHILDREN FROM 0 TO 3 YEARS OLD: bebeteca and brinquedoteca an opportunity to develop the reading habit

Abstract: *This article emphasize the importance of library spaces, “bebeteca” and “brinquedoteca” and the encouragement programs in reading, as this can interfere with the daily lives of children especially in school life. To read to become a human being with potential, because those who have reading habit express better, write better and stand out from the others. This article is intended to arouse the public interest for the importance of encouraging the habit of reading early, in that who does not like reading it could be taught.*

Keywords: *Children, encouraging reading; Education; Bebeteca; Brinquedoteca*

Alessandra de Barros

Acadêmica da 5ª fase do Curso de Biblioteconomia da UDESC

Contato: alizynha2008@hotmail.com

Ana Paula Souza dos Santos

Acadêmica da 5ª fase do Curso de Biblioteconomia da UDESC

Contato: annynha_ps@hotmail.com

Artigo:

Recebido em: 15/09/2008

Aceito em: 10/02/2009